

## **CENA BAPHÔNICA: A EMANCIPAÇÃO DE CORPOS LGBTTS EM UMA CIDADE QUE ABUSA DO PINK MONEY**

Isadora Caroline de Souza Lunge<sup>1</sup>, Arthur Rogoski Gomes,<sup>2</sup> Maria Brígida de Miranda<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro (DAC/CEART) - bolsista PIBIC/CNPq

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro (DAC/CEART) - bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Artes Cênicas– brigidaudesc@gmail.com.

Palavras-chave: [produção-lgbt](#); [emancipação-bicha](#); [pink Money](#).

Esta comunicação apresenta a investigação realizada pelo bolsista de IC Arthur Gomes integrante do Projeto de Pesquisa **A Terceira Onda: Práticas Teatrais Feministas no Brasil Contemporâneo**, coordenado pela Dra. Maria Brígida de Miranda (DAC-CEART). O bolsista ampliou o território da investigação feminista no teatro contemporâneo ao propor como objeto a cena artística LGBTTs<sup>1</sup> na cidade de Florianópolis (S.C.). A pesquisa teve como temática principal a “empregabilidade de artistas LGBTTs<sup>1</sup> tendo a produtora BAPHO Cultural como emancipação de corpos e valorização cultural”. Gomes apoiou-se no conceito da autoetnografia “<http://know.net/ciencsocioaishuman/sociologia/autoetnografia/>” para estabelecer seu aporte teórico e metodológico. Nesta pesquisa auto-etnográfica, o bolsista investiga a questão da empregabilidade de artistas LGBTTs' a partir de suas próprias vivências. O texto de Gomes desenvolveu-se a partir da permeabilidade de uma identidade acadêmica com uma identidade não-normativa, um pesquisador da temática teatro-gênero-sexualidade pela Universidade do Estado de Santa Catarina que desenvolve sua investigação a partir da sua própria experiência de bicha-ativista-ator-clow-diretor-produtor cultural.

O texto da comunicação abarca o período entre agosto de 2017 e 2018. O recorte temporal obedece uma cronologia específica - em agosto de 2017, Gomes e seu companheiro Thomas Dadam fundaram na cidade de Florianópolis, a produtora Bapho Cultural. Com este recorte temporal definido Gomes, rememora suas vivências enquanto artista da noite desde 2015 em Florianópolis, para tecer uma narrativa de emancipação cultural em períodos que chama de "pré" e "pós" BAPHO Cultural. A criação da produtora gera novos questionamentos que perpassam fatores econômicos como o fluxo do "dinheiro rosa"<sup>2</sup> no circuito cultural da cidade. A hipótese da

---

<sup>1</sup> Sigla que refere a pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

<sup>2</sup> Dinheiro-Rosa, do inglês *Pink Money*, termo utilizado para descrever a apropriação realizada por empresas, instituições ou marcas sobre a comunidade LGBTT.

pesquisa é se a BAPHO Cultural movimentou a empregabilidade de pessoas LBGTTS e como confrontou a rota do "dinheiro rosa".

A pesquisa auto-etnográfica problematiza a produção artística LBGTTS' em um país com grandes cortes em verbas de investimento a cultura, a popularização das questões de gênero e sexualidade e a marginalização econômica de artistas LBGTTS. Gomes investiga como a Produtora BAPHO Cultural, ao propor a "emancipação de corpos artísticos, a visibilidade para artistas em início de carreira, a ocupação de espaços e sua resignificação, para torna-los acessíveis a arte" alia-se a pauta de políticas de gênero e sexualidade de movimentos sociais da cidade. Gomes pontua uma cronologia de eventos mensais realizados pela produtora na cidade de Florianópolis, com público, artistas e produção LBGTTS. O pesquisador disserta sobre as dificuldades enfrentadas pela produtora cultural LBGTTS, dificuldades enfrentadas através da asfixia ocasionada pela ação do dinheiro rosa na cidade de Florianópolis.